

# PROJETO DA ÁGUAS DE PORTUGAL EM MOÇAMBIQUE

A Águas de Portugal, através da Águas de Moçambique, geriu o abastecimento de água a Maputo e Matola e os serviços de abastecimento de água a outras quatro cidades moçambicanas. Um projecto do grupo português que contou com o apoio do Banco Mundial.

Em 1998, a Águas de Portugal (AdP) integrou, com a empresa francesa SAUR Internacional e com a MAZI – Moçambique, um consórcio que venceu o concurso internacional de concessão dos sistemas de abastecimento de água a Maputo, Beira, Quelimane, Nampula e Pemba, lançado pelo Estado moçambicano em 1998 com o apoio do Banco Mundial. Um ano depois foi criada a empresa Águas de Moçambique, tendo como acionista maioritário o consórcio francês SAUR Internacional, a AdP e a MAZI, entidade agregadora de um conjunto de empresas moçambicanas.

À empresa foi atribuída a gestão do abastecimento de água a Maputo e Matola, através de um contrato de cessão de exploração por 15 anos, e a gestão delegada dos serviços de abastecimento de água nas cidades da Beira, Nampula, Pemba e Quelimane por um período de cinco anos. O investimento era de 201 milhões de dólares a executar pelo Estado moçambicano, através do Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG), e com financiamento do Banco Mundial.

Em 2002, o acionista francês retirou-se da sociedade, tendo a AdP, com o acordo do governo de Moçambique, do regulador e do Banco Mundial assumido a sua participação, passando a deter 73 por cento do capital social da Águas de Moçambique.

A Águas de Moçambique assumiu como missão prestar um serviço de distribuição de água com qualidade, assegurando padrões internacionais na regularidade do serviço e na satisfação dos clientes e das partes interessadas,



num quadro de sustentabilidade económica e ambiental.

O grupo AdP foi desenvolvendo uma política de constante melhoria da qualidade do serviço prestado, nomeadamente em domínios como a qualidade e disponibilidade de água e a optimização da relação com os seus clientes e demais stakeholders, com especial atenção à melhoria das condições de trabalho e sociais de todos os colaboradores da empresa, quase na totalidade cidadãos moçambicanos. De acordo com Américo Ferreira, administrador executivo da AdP, "fruto de uma gestão rigorosa e exigente e de investimentos nas infra-estruturas, a empresa obteve resultados operacionais positivos já em 2009".

A Águas de Moçambique é hoje uma entidade empresarial de referência no sector das águas em Moçambique, no quadro da gestão delegada dos sistemas de

distribuição de água, representando um empregador de excelência e contribuidor para o desenvolvimento económico, social e ambiental do país. O reconhecimento desta posição foi comprovado nomeadamente através da certificação da empresa pela norma ISO 9001:2008 – Gestão da Qualidade – e a atribuição do selo *Made in Mozambique*.

Sublinha o mesmo responsável que "foi com satisfação que o grupo AdP pôde responder de forma positiva à intenção do governo moçambicano de retomar a gestão da empresa, no quadro da sua política de desenvolvimento de uma indústria nacional de águas e de promoção de operadores nacionais qualificados, o que veio a ocorrer no final de 2010".

## Procedimentos técnicos

Este foi o primeiro projecto com o qual a AdP concorreu a um financiamento multilateral, liderado pelo Banco Mundial, e

também com apoios do Banco Africano de Desenvolvimento e da Cooperação francesa e holandesa. Antes do concurso, e inserido na estratégia do grupo, foi feita uma apresentação da AdP, em Washington, como o apoio do então ICEP (actual AICEP) e da representante em Portugal do Banco Mundial.

Segundo a mesma fonte, *“esta apresentação foi muito importante porque permitiu aos técnicos dos vários departamentos do Banco Mundial, com poder de decisão em diversos países, aferirem da capacidade técnica da AdP”*. A partir deste primeiro contacto, explica, *“manti-veram-se com o Banco Mundial relações sustentáveis e regulares, permitindo ao grupo AdP ter notoriedade positiva quer junto desta instituição, quer junto do Banco Africano de Desenvolvimento e do Banco Asiático de Desenvolvimento”*.

O responsável realça também a relação de proximidade com a AICEP como factor positivo para a alavancagem dos relacionamentos com as entidades financiadoras internacionais, considerando que, para se promover a notoriedade positiva nestes concursos, é *“de extrema relevância o entrosamento quer com a AICEP/GPEARl quer com o representante em Portugal do Banco Mundial”*.

### O projecto

No que respeita ao projecto, é de referir que a empresa Águas de Moçambique tinha já, em 2010, 125 mil clientes,

servindo globalmente 750 mil pessoas durante 11 horas por dia. A rede, com 1.600 quilómetros, distribui mensalmente uma média de 4.275.000 metros cúbicos de água, estimando-se que as perdas de água tenham sido reduzidas de 62 por cento para 50 por cento.

**“A Águas de Moçambique é hoje uma entidade empresarial de referência no sector das águas em Moçambique, no quadro da gestão delegada dos sistemas de distribuição de água, representando um empregador de excelência e contribuidor para o desenvolvimento económico, social e ambiental do país.”**

No percurso efetuado pela Águas de Moçambique no rumo da sustentabilidade verificaram-se uma melhoria da fiabilidade e segurança do sistema; uma melhoria do atendimento e serviço aos clientes (foco no cliente); e uma melhoria contínua dos níveis de qualidade da operação e serviço, consubstanciada, entre outros aspectos, na manutenção da certificação segundo a norma ISO9001 e no início do processo de certificação ISO14001.

De destacar que a sustentabilidade da gestão introduzida na Águas de Mo-

çambique pela AdP Internacional, a par dos investimentos feitos pelo governo moçambicano com o apoio do Banco Mundial e outros, garantiu que fossem concedidos novos financiamentos de 88 milhões de dólares através do Banco Europeu de Investimentos e a fundo perdido da “waterfacility” da UE, o que permite à empresa *“uma nova fase da sua vida, com uma perspectiva de melhoria significativa no serviço que presta”*, conclui Américo Ferreira.

A Águas de Portugal (AdP), grupo empresarial de capitais exclusivamente públicos, funciona como instrumento e alavanca para a prossecução das políticas públicas em áreas do sector do ambiente, agregando hoje mais de 40 empresas a operar nos domínios do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais, do tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos, na área das energias renováveis, em serviços partilhados e em mercados internacionais.

Em Portugal, os serviços de abastecimento e saneamento das empresas do grupo cobrem cerca de 80 por cento da população. No mercado internacional, através de parcerias com empresas e entidades locais, desenvolveu nos últimos anos projectos em países como Angola, Argélia, Brasil, Cabo Verde, Marrocos, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, quer num formato de assistência técnica, quer através da gestão de concessões de serviços de águas e resíduos. ■

